Amamentação e o desdesign da mamadeira

por uma avaliação da produção industrial

Cristine Nogueira Nunes

EDITORA PUC RIO

Editora Reflexão

© EDITORA PUC-Rio
Projeto Comunicar – casa Agência/ Editora
R. Marquês de S. Vicente, 225 / Gávea
Rio de Janeiro, RJ / 22451–900
[21] 3527–1760/ 1838
www.puc-rio.br/editorapucrio
edpucrio@puc-rio.br

Conselho editorial PUC-Rio
AUGUSTO SAMPAIO, CESAR ROMERO JACOB, FERNANDO SÁ,
JOSÉ RICARDO BERGMANN, LUIZ ALENCAR REIS DA SILVA MELLO,
LUIZ ROBERTO CUNHA, HILTON AUGUSTO KOCH,
MIGUEL PEREIRA E PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE

Primeira Revisão
SUZANA SILVA

Revisão de originais
DÉBORA DE CASTRO BARROS

Revisão tipográfica
NINA LUA

© EDITORA REFLEXÃO – EDITORA E LIVRARIA LTDA
R. Fernão Marques, 226 / Vila Graciosa
São Paulo, SP / 03160-030
[11] 4107–6068 / 3487–8961
www.editorareflexao.com.br
www.livrariareflexao.com.br
atendimento@editorareflexao.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita das Editoras.

Nunes, Cristine Nogueira
Amamentação e o design da mamadeira: por uma avaliação da produção industrial / Cristine Nogueira Nunes. – Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio ; São Paulo : Reflexão, 2013.
240 p. : il. ; 23 cm
Inclui bibliografia
ISBN (PUC-Rio) 978-85-8006-094-2
ISBN (Reflexão) 978-85-61859-96-1
1. Produtos industrializados - Avaliação.
2. Mamadeiras - Modelos - Avaliação. I. Título.
CDD: 338.4567

Sumário

Apresentação *13*

Introdução *17*

1 Sobre a alimentação de bebês *19*
1.1 Notas sobre as origens da alimentação de lactentes no mundo *20*
1.2 Notas sobre as origens da alimentação de lactentes no Brasil *24*

2 O alerta dos pesquisadores e suas consequências *31*
2.1 Motivos para a reversão do paradigma científico com relação à alimentação artificial de bebês *31*
2.2 Dados sobre a luta mundial pelo resgate da amamentação *39*

3 Dados sobre o atual cenário mundial da alimentação de bebês *47*
3.1 Sobre a força das indústrias de leite artificial no Brasil e no mundo *55*
3.2 Cenário brasileiro atual *62*

4 Conhecendo e refletindo sobre a complexidade dos processos e meios empregados para alimentar bebês *85*
4.1 Leite humano, leite em pó *85*
4.2 Listagem de alguns impactos provocados pela administração do leite em pó em mamadeiras a bebês *91*
4.3 Análise de modelos de mamadeira *97*
4.4 Consulta coletiva a professores de design sobre a questão *107*

5 Por uma avaliação da produção industrial *125*
5.1 A avaliação da produção industrial como valor para a edificação de uma cultura sensata de consumo *127*
5.2 A avaliação da produção industrial como princípio ético e estágio metodológico no ensino de design *133*

Anexo 1
O papel dos bens de consumo na organização da sociedade capitalista *143*

Anexo 2
Produção industrial, design e consumo *173*

Referências bibliográficas *231*

Apresentação

Antes de mais nada, preciso dizer duas coisas que me acompanharam durante toda a leitura do trabalho. Primeiro, que fiquei muito honrada com o convite para fazer a apresentação deste livro e agradeço à Cristine a escolha do meu nome. Aliás, "apresentação" e "escolhas" são palavras muito apropriadas e, de muitas formas, estão intrinsecamente relacionadas com o conteúdo deste livro. Segundo, que quero deixar absolutamente claro o meu sincero respeito às mulheres-mães, independentemente do modo como alimentaram seus filhos, o que para mim é uma escolha de foro íntimo.

É tarefa difícil apresentar o que está posto de forma tão clara e, por que não dizer, corajosa. Claro e corajoso é o profissional que assume o discurso político, crítico e, sobretudo, ético, sob pena de contrariar a lógica do consumo e de atender a demandas, o que, no caso do designer, representa sua inserção no mercado de trabalho.

Para a autora, estou certa de que o desafio começou na definição do tema/objeto e, neste caso, "objeto" acima de qualquer suspeita! *A priori*, o que pode haver de tão interessante na mamadeira a ponto de se tornar questão central? Você vai descobrir que não se trata de questionar a eficácia de um produto industrial como produto industrial, mas o que está implícito, impregnado e naturalizado na (im)pureza de seu uso.

Cristine procurou contextualizar o cenário histórico da produção industrial dos substitutos do leite materno e a influência da medicina higienista no modo como os lactentes se alimentaram no Brasil e em muitas partes do mundo, através dos tempos, bem como os fatores determinantes para o declínio da amamentação. Espera-se que a reflexão e a indignação permeiem sua leitura, que é apaixonante, se não fosse aviltante descobrir que a escalada industrial e o neoliberalismo deixam suas marcas por onde passam, e que milhares de bebês são "marcados" para morrer em todo o mundo, graças a essas "leis" e determinações.

Presumindo que o interesse por esse tema seja intrínseco (mas não restrito) ao profissional de design, é essencial conhecer os modos de produção, papel dos bens de consumo, suas doutrinas e compreender que a busca da liberdade determina nossas escolhas, inclusive as materiais (anexo 1). Confesso que, após esse "minicurso" de história do design (anexo 2), descobri, perplexa, que as coisas não são feitas para durar, apesar de a tecnologia permitir! Será que vivemos momentos de obsolescência programada da amamentação?

Essa é uma questão muito séria, pois, se estamos a falar de mamadeiras, estamos a falar de bebês, consumidores indefesos que dependem da escolha de outros (para tudo) e, do útero ao berço, são alvos de propagandas, nem sempre éticas, de uma gama de objetos de consumo, nem sempre necessários, para sua saúde e bem-estar. Mas parece que criar necessidades é dever de ofício para muitos profissionais!

Foi reconfortante constatar que nem tudo está perdido e que a sociedade civil organizada teve e tem um papel fundamental no contrafluxo dessa história e não mede esforços para denunciar os abusos dos apelos "comerciogênicos" do setor regulado, em defesa dos direitos dos consumidores.

Obviamente, inúmeras políticas públicas de resgate da amamentação contribuem para essa retomada, mas, quando se trata de alimentação de bebês, a participação (perversa) da indústria de alimentos se inicia dentro dos muros da Universidade, o que faz com que o profissional de saúde nem sempre tenha plena clareza de seu papel.

Problema em delinear a forma, a função e o sentido do que faz, seguramente, não é prerrogativa do designer! Pediatras, fonoaudiólogos, odontólogos, enfermeiros e nutricionistas são plenamente cientes disto? Aliás, recomendo-lhes esta leitura, pois certamente não aprenderam metade deste conteúdo durante sua formação.

Assim, o problema persiste, e o paradoxo apresentado aqui é que, por detrás das políticas empresariais de certificação de qualidade (flexibilizadas pelo mercado) e responsabilidade socioambiental na cadeia de produção, criou-se uma relação de confiança entre a indústria e o consumidor, de tal modo que tendemos a confiar nos produtos que adquirimos. Quem duvidaria da pureza de uma mamadeira? E Cristine nos faz relembrar outros casos tristes, como o da falha de abertura do cinto de segurança no caso de João Hélio, o que nos incita a duvidar e procurar saber mais antes de tomarmos decisões sobre o que e para que consumimos.

Voltando o foco para o papel do designer, não há como pensar criticamente sem conhecer os impactos negativos causados pelo uso da mamadeira para administrar alimentos, especialmente o leite. Os impactos – ambiental, formal, químico, fisiológico, estatístico e cultural –, apesar de complexos, foram apresentados de forma clara e simples. Apesar de todos serem extremamente importantes, tomo a liberdade de destacar o impacto formal, considerando a indisponibilidade de água e condições sanitárias para adequada limpeza do produto, e, do ponto de vista médico, a contaminação do leite, que é causa de diarreia, podendo levar a desnutrição e morte de milhares de bebês.

Quando Cristine passou a analisar mensagens presentes nos *sites* e nas embalagens das mamadeiras, senti-me em casa, pois essa é uma atividade cotidiana para os membros da Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (Ibfan). Compreendi, pelo teor da pesquisa, que seu critério de escolha se relacionara com mamadeiras com modelos inovadores e futuristas, apesar de não deixar de pensar nas mães que recorrem a produtos de R$ 1,99. Só é possível compreender o quão séria é essa questão quando se analisam criticamente as mensagens contidas nos "rótulos", normalmente engodos, recheados de promessas enganosas aos olhos do Código de Defesa do Consumidor.

No penúltimo capítulo, era de se esperar a perplexidade e as exclamações dos professores durante a consulta coletiva sobre essa questão. Primeiro, porque analisaram o problema sob a ótica de consumidores (pais e mães), e, depois, porque descobriram no objeto analisado um tema gerador de debates profícuos no meio acadêmico, e este é (ou deveria ser), por excelência, o papel da Universidade: o de formar profissionais críticos e libertos.

Finalmente, e diante de uma realidade social tão complexa, é mister lembrar que todas as vertentes bem apresentadas e exploradas pela autora têm como objetivo principal questionar a possibilidade (pautada na ética) da avaliação da produção industrial, de tal modo que esse tema seja tratado na graduação por todas as disciplinas e possa embasar a trajetória profissional do jovem designer.

Para concluir, seria ingenuidade pensar que grandes mudanças estatais, empresariais e culturais ligadas à lógica do consumo podem ser alcançadas a curto prazo. A nós, humanistas, cabe pensar que, a longo prazo, podemos vislumbrar mudanças inovadoras a partir da reavaliação contínua dos produtos legitimados como "seguros".

As verdades essenciais devem ser constantemente avaliadas e questionadas, porque são frutos de construções sociais (não há nada que não tenha sido socialmente construído); portanto, não são neutras e existem em função de interesses de algo ou de alguém.

Propostas metodológicas arrojadas (e livres de conflitos de interesses) de ensinar, apreender e fazer design podem contribuir para o pensamento crítico e para desmontar, desfazer, descontruir e desenvolver um novo olhar que consiga penetrar as nuanças reais do objeto de projeto.

ROSANA MARIA POLLI FACHINI DE DIVITIIS, *Socióloga*
Presidente da Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (Ibfan-Brasil)

Introdução

Este livro é resultado de uma pesquisa de doutorado que se iniciou pela necessidade de entender os motivos que conduziram minha atividade, o design, à atual situação de "consultora criativa para o mundo dos negócios", o que contraria o ideal que me aproximou dessa profissão, que me mantém no desenvolvimento de projetos e na atividade docente.

Eu percebia que me faltava um maior entendimento das diretrizes econômicas e políticas que propiciaram a história do design e estava determinada a suprir essa lacuna durante a pós-graduação. E assim o fiz, mesmo tendo sido alertada de que minhas possibilidades como estudante estariam aquém do necessário para o alcance de tamanho objetivo.

Pouco a pouco, e com a luxuosa ajuda das disciplinas que busquei cursar em outros departamentos da PUC-Rio, fui sendo como que acordada de um campo restrito de conhecimentos para um panorama extenso e muito mais complexo. Impossível dominá-lo, realmente, mas a simples tentativa de visualizá-lo foi útil. Perdi a inocência e ganhei capacidade crítica.

Um dia, perturbada com o destino de alguns excelentes projetos de alunos (a nota e a gaveta), consegui uma reunião no Instituto Fernandes Figueira para mostrar trabalhos que eu considerava promissores. Foi como se eu tivesse adentrado uma bolha, um espaço de pesquisa aberto e convidativo à participação do design (o design em que sempre acreditei). Até que, na segunda parte da visita, veio a bomba: fui informada de que a mamadeira – esse produto tão corriqueiro, com o qual alimentei minha filha – vem, há mais de 35 anos, sendo responsabilizada, juntamente com os leites artificiais, pela morbidade e morte de incontáveis crianças em todo o mundo.

Não conseguiria descrever como me senti com essa notícia, apenas posso dizer que percebi a força da cultura do consumo e a eloquência do marketing das indústrias encobrindo o conhecimento científico, quase que vedando nosso acesso a essa informação.

Como designer, fui tomada por um imenso constrangimento e pela certeza de ter sido antes consumidora do que uma profissional atenta e responsável ao aceitar pacatamente a mamadeira como um produto comum, viável e seguro.

Convido o leitor a trilhar este percurso de estudos que depara com a necessidade imperiosa de avaliação crítica da produção industrial.

A fim de proporcionar uma leitura fluente da questão central, alguns conteúdos que embasaram a pesquisa constam como anexos.